

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## JANELA

### DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

#### A caminho da unidade económica

Há poucos dias, o novo ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho, dr. Correia de Oliveira, anunciou, em sensacional conferência de Imprensa, algo de muito importante para a economia portuguesa e que não pode passar despercebido. Foi, nem mais nem menos, que a fusão dos mercados nacionais para criação de uma unidade económica no espaço português.

Hoje, em que todos falam de blocos económicos, em que os países discutem se devem pertencer aos «Seis» ou aos «Sete», em que se levanta já a hipótese de um Mercado Comum Euro-Africano, surge um problema interno português cuja importância se fazia sentir há muito tempo: a livre circulação dos bens através de todo o território. Pela primeira vez, vislumbramos o desaparecimento das fronteiras nacionais, que existem às vezes mesmo mais rigorosas do que as internacionais. Viajar dentro do nosso território não é tão fácil como à primeira vista pode parecer, porque para ir de Lisboa para Luanda ou para Lourenço Marques, e até mesmo para o Funchal ou para Ponta Delgada, levanta tantos ou mais obstáculos do que ir até Paris, Londres ou Nova Iorque. Pela primeira vez, surge a esperança de que esses obstáculos desaparecerão, de que se poderá andar, comprar, vender e negociar livremente dentro do

(Conclui na 8.ª página)



Até há pouco as esplanadas eram utilizadas para beber refrescos, cavaquear e apreciar os passeantes, com particular curiosidade as passeantes. Agora, porém, os cabeleiros londrinos descobriram nelas outra utilidade: salão de cabeleiro ao ar livre, e vá de utilizá-las com a maior sem-cerimónia. O que espanta, porém, é a ausência total de mirões, facto que não deixará de impressionar o português que, curioso e ladino, ocorre em multidão mal ouve mear um gato numa esquina ou suspeita do destempero de linguagem de duas sujeitas que gesticulam. Temperamentos diferentes e escalas de civilidade também diferentes.

## A PRAIA DE MONTE GORDO VALE MAIS QUE O NOSSO PETRÓLEO DO TEXAS

— afirmou um norte-americano

NÃO vale a pena repetir coisas já sabidas e que são integralmente visíveis para quem tenha olhos e um pouco de substância cinzenta que o auxilie na interpretação do que vê e o ajude a avaliar do valor ou da imprestabilidade do que visualmente apreciou. Portanto não vale a pena — accentuamos — engrinaldar o que vai ler-se com apreciações da nossa lavra que poderiam ser tomadas como manifestação exagerada e apaixonada.

### Dr. Júlio Dantas

Do nosso ilustre amigo e comprouviano, sr. dr. Júlio Dantas, cujo nome e merecida fama dispensam adjectivos, recebemos um gentilíssimo cartão a agradecer o relevo dado à sessão que em sua homenagem se realizou na sua terra natal, pedindo licença para transcrever ao mesmo tempo esta passagem que nos sensibiliza: «Guardo na memória do coração tantas gentilezas e provas de amizade dos meus amigos do Algarve».



Para se avaliar da categoria deste vestido atente-se na circunstância dele ser apresentado por Dolores Hart, a nova estrela da Metro Goldwyn Mayer. O fundo é branco com motivos floridos de cor-de-rosa e verde. Cinto de pelica dourada.

E vamos ao que interessa. Há dias, em Faro, o acaso levou-nos a um restaurante onde estavam a almoçar alguns amigos e com eles, e com muito prazer, acamradámos. Junto de nós uns oito alemães, homens e mulheres, com ar alegre, almoçavam também, fazendo copioso consumo, não de cerveja, mas de vinho. Os magníficos camarões que viam na nossa mesa despertaram-lhes a curiosidade e gula. Um dos do nosso grupo ofereceu-lhes alguns e logo os nossos germânicos vizinhos requisitaram uma abundante dose para a sua mesa.

Naturalmente a presença desses estrangeiros e a alegria que demonstravam e que era prova inequívoca de que se sentiam bem, fez carrilar a conversa para as belezas do nosso Algarve e surgiram as lamentações inerentes ao nosso deficitíssimo apetrechamento turístico. Neste particular um dos comensais, administrador de uma das mais importantes unidades fabris do Algarve, referiu uma conversa que imediatamente se vai reproduzir e que mais razão deu às tais lamentações ali feitas e às muitas que constantemente nós fazemos e das quais já alguma indemnização de benefícios temos conseguido para a nossa Província.

O facto passou-se há uns dois anos. Veio do seu país a Olhão um norte-americano para tratar de negócios (não eram de conservas) e chegada a hora do almoço manifes-

(Conclui na 8.ª página)

## O custo de produção da alfarroba e o lucro dos intermediários

A Corporação da Lavoura, de acordo com a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, terminou um estudo sobre o custo da produção da alfarroba e o lucro dos intermediários, que foi enviado para as instâncias superiores, onde se trata também da forma de comercializar este fruto seco que é produzido por cerca de 18 000 proprietários algarvios.

Neste se demonstra, através de uma bem deduzida argumentação económica e financeira, com números oficiais, que, enquanto o lavrador não chega a ter 2% de lucro ao capital fundiário, constituído pela terra e plantação do alfarrobal, os lucros de todas as actividades, desde a compra da alfarroba à lavoura, até à exportação ou entrega à indústria, são, pelo menos de 20%.

Comparem-se agora os riscos do lavrador com os do comerciante — e tirem-se as conclusões!

Superiormente, entende-se que é devido à falta de coesão entre os lavradores algarvios que a comercialização da alfarroba e, portanto, o seu lucro, deixa de lhes pertencer. Recentemente, o sr. secretário de Estado do Comércio re-

(Conclui na 3.ª página)

### CANÇÕES POPULARES DO ALGARVE

Os Serões das Quartas-Feiras na Academia de Amadores de Música, em Lisboa, fecharam com a apresentação de canções populares do Algarve recolhidas por M. Michel Giacometti, as quais foram comentadas por Fernando Lopes Graça.

(Conclui na 3.ª página)

### 13) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

2.º — Atum de «reçuado» — A nossa teoria explica a razão do facto relativo ao aparecimento do atum de «reçuado» na costa taverense, na temporada de pesca de «direito», isto é, na Primavera, a que nós (julgamos que com mais propriedade) damos o nome de atum «estacionário» ou «pairante»; e, assim, essa razão está em que, logo que o atum de «direito» conseguiu, por meio do esforço da corrida respectiva, o desenvolvimento necessário e indispensável para as suas ovas e, deste modo, atingiu o estado de subsequente postura dos seus ovos, prescinde da corrida de que vinha animado e, desta forma, «paira» ou «estaciona» para efeito da emissão desses ovos, revertendo assim em atum «estacionário» ou «pairante» na área da postura ou desova, isto é, junto das costas alcançadas, se é que as atingiu, ou em pleno mar alto, se porventura as não alcançou durante o período dessa extensa e violenta corrida rectilínea, por elas ficarem distantes.

(Conclui na 4.ª página)

### Está a ser elaborado o projecto da nova casa da lota de Vila Real de Santo António

SUPERIORMENTE foi-nos comunicado — atenção que muito agradecemos — que os respectivos serviços estão a elaborar um projecto da nova casa da lota de Vila Real de Santo António que substituirá o impróprio barracão que ali foi plantado e que não reúne os mínimos requisitos para a função que tem a desempenhar. Felizmente que não o visitaram os srs. Presidente da República e ministro das Obras Públicas durante a sua agradável estadia naquela terra!



Muito fresco e gracioso este lindo modelo de blusa italiano confeccionado com seda e valorizado com um bordado de cores variadas.

## O papel do médico na escolha da profissão

por ALFRED KADLU

No dia 1 de Outubro deste ano entra em vigor na República Federal da Alemanha uma lei na qual se determina que um jovem só pode aceitar um trabalho caso tenha sido examinado por um médico nos últimos doze meses. Este exame obrigatório destina-se a assegurar que os jovens de ambos os sexos correspondam efectivamente às exigências da profissão escolhida. A lei prescreve um segundo exame médico depois de decorrido o primeiro ano de trabalho. A escolha do médico para ambos os exames é absolutamente livre. Todas as despesas ficam a cargo do Estado.

A Academia de Formação Médica Complementar realizou recentemente em Berlim Ocidental um congresso no qual se analisou a nova tarefa, da mais alta responsabilidade. Os médicos pronun-

(Conclui na 5.ª página)

### A localização do monumento a João de Deus em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há anos foi aberta uma subscrição pública, para custear o monumento ao grande poeta e pedagogo João de Deus, nesta povoação, acabando o mesmo por ser erigido em Faro.

Em 1957, ressurgiu a ideia do monumento ao poeta na sua terra natal, formando-se uma comissão destinada a angariar fundos que, entre outras iniciativas, realizou as batalhas de flores pelo carnaval em 1957, 1958 e 1960, estando depositada a verba obtida.

Entrou-se na escolha do local para o monumento, que a actual comissão pretende seja levantado em sítio que sob vários aspectos não é próprio, pois o homenageado não foi engenheiro, nem se salientou em obras de estradas, caminhos de ferro, ou quejandas.

João de Deus foi dos maiores nas le-

(Conclui na 5.ª página)

### A melhoria das condições de navegabilidade do rio Guadiana

A cargo da Direcção Hidráulica do Guadiana, departamento confiado à competente orientação do sr. eng. Acácio Monteiro, está a decorrer a fase preliminar do melhoramento das condições de navegabilidade do rio Guadiana de modo a que num futuro próximo, barcos de maior calado atinjam o porto de Mértola, operando, em pleno coração do Baixo Alentejo, a movimentação de cargas e descargas e facilitando assim a economia da vizinha província, valorizando simultaneamente a simpática vila ribeirinha do médio Guadiana. Procedê-se actualmente à correcção dos vaus do rio.

### A saúde é a maior riqueza

#### Constipações de Verão

As chamadas «constipações de Verão» são tão perigosas como as suas congéneres «de Inverno». Da mesma maneira necessitam de ser combatidas a tempo. Além de que o sol ou as variações rápidas de tempo, podem influir de modo a causar graves transtornos orgânicos.

Aos primeiros sintomas do mal trate de se medicar, para evitar complicações que se poderão prolongar pelas férias fora.

(Conclui na 5.ª página)

### «Panorama do Teatro Moderno»

de Redondo Júnior



REDONDO Júnior, lutador sempre presente por um melhor teatro português, publicou agora, numa bela edição da «Arcádia», um trabalho digno de qualquer meio intelectual que se preze: «Panorama do Teatro Moderno».

Desde 1944, quando da representação da sua comédia «O Atrevido», no Avenida, Redondo Júnior ficou na brecha da grande ofensiva para a revolução do teatro em nosso País. A comédia era então, para além do texto, uma tentativa de encenação diferente. Nessa altura, a peça teve de lutar inglôriamente num «lugar sem sol», uma vez que caíra no charco da convenção de um público viciado na comédia corriqueira. A peça teria tido outro destino se tivesse sido encenada a título experimental.

Veio depois «Pano de Ferro», em que Redondo Júnior ensaiou a Estética Teatral e desenvolveu a Crítica, com certo fôlego desassombado. Esse calor apaixonado pela defesa artística do Teatro, no que ela encerra no campo elevado da intelectualidade, veio reforçar-se nos «Encontros com o Teatro» (1958).

Agora, Redondo Júnior, com «Panorama do Teatro Moderno», lança-se decisivamente, de modo segu-

(Conclui na 6.ª página)

Visado pela delegação de Censura

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



Perguntar não ofende...

JÁ aqui abordámos o assunto. Toda a cidade o comentou, também, em devido tempo, mas acabou por habituarse à ideia e agora não se fala mais nisso.

MADRIGAL boite-restaurante de Monte Gordo, abre dentro de dias

INTEGRADO na Operação Algarve-Turismo e satisfazendo uma necessidade premente, abre durante a próxima quinzena, na famosa praia de Monte Gordo, o Restaurante-Boite «Madrigal».

A Rua Tenente Valadim é uma artéria comercial, fechada ao trânsito, e acerca dela nos constou em tempos ter a edificação um bom projecto.

A recente electrificação do Largo do Mercado trouxe para os frequentadores do magnífico S. Luís Parque um problema que, aliás, nos parece facilmente solúvel.

Vende-se em Alcoutim

Duas moradas de casas, uma com seis compartimentos e quintal, e outra com quatro compartimentos, e ainda um cercado com árvores de fruto e um poço no sítio do Alcaçarinho.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve no Algarve, em viagem de negócios, o nosso prezado amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, administrador da Fábrica de Tintas e Vernizes «Excelsior».

Acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Maria Ventura Soares, encontra-se em Estói, de visita aos seus familiares e amigos, o industrial sr. Luciano Soares, residente em Buenos Aires.

Com sua família, está a passar a temporada de Verão na sua casa de S. Brás de Alportel o nosso assinante sr. dr. Alberto Júlio Loureiro de Sousa.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Libânia Lopes Marques, que já se encontra melhor dos seus padecimentos, regressou de Lisboa à sua residência em Faro o nosso assinante sr. Armando Augusto Marques.

Em viagem de negócios, seguiram de avião para Londres os srs. Virgílio Martins Caiado e José Alexandre Sancho da Fonseca.

Visitou o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, o nosso assinante sr. Luis da Silva Marreiros, que transferiu a sua residência de Faro para Portimão.

Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a seu irmão e cunhada, a sr.ª D. Maria Domingues Beles.

O nosso assinante sr. Francisco da Cruz Simões fixou a sua residência em Tânger, e esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, acompanhado de sua esposa, o sr. João Marques Colaço, nosso assinante em Ourique.

Encontra-se em Armação de Pera, de visita a seus pais, o nosso assinante em Lisboa sr. Hélder Bentes Mascarenhas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Seguiram para Lisboa, de visita a seu filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques e sua esposa.

De visita a sua família, estiveram em Vila Real de Santo António, com pequena demora, a sr.ª dr.ª Susana César Paisana e seu esposo, sr. Polcarpo dos Santos Paisana, industrial em Lisboa.

Está passando a sua habitual temporada de Verão em S. Brás de Alportel o sr. Gualdino Viegas Louro, nosso prezado comprouviano e assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua mãe, o sr. Artur do Carmo, nosso assinante em Queluz.

Com sua esposa, filho e genro, passou uns dias em Castro Marim o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso assinante em Monchique.

Regressou de Lisboa a Castro Marim o sr. António Vitor Severo Martins.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António em gozo de férias o nosso assinante em Lisboa sr. José António Custódio.

Regressou dos Açores, onde esteve de visita a sua família, o nosso assinante sr. Vital Martins Ávila Avelar.

Casamentos

Na igreja de Santo António de Campolide, em Lisboa, realizou-se na quinta-feira, em ambiente de grande intimidade, o casamento da nossa comprouviana sr.ª D. Maria Luísa Dias Santos Silva, filha da sr.ª D. Maria Baptista Dias Santos Silva e do nosso saudoso amigo Sebastião Santos Silva, com o sr. tenente de Cavalaria João do Nascimento Pato Anselmo, filho dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Isabel Pato Anselmo e sr. Aurélio Anselmo, nosso prezado amigo, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos. Foram padrinhos, da noiva, a irmã do noivo, sr.ª D. Maria Isabel Pato Anselmo Tavares Galhardo e o irmão da noiva, sr. Sebastião Dias Santos Silva, e, do noivo, sua mãe e o sr. coronel António Joaquim Ferreira Durão.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para Sagres em viagem de núpcias.

Realizou-se em Oeiras, o casamento da sr.ª D. Maria Luísa de Meneses Mendonça Frazão, filha do sr. coronel do Estado Maior Américo de Mendonça Frazão e da sr.ª D. Maria Guilhermina de Meneses Mendonça Frazão, com o nosso comprouviano sr. alferes de Infantaria Nuno Maria Nest Arnaut Pombeiro, filho do sr. dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, presidente da Câmara Municipal de Barquinha, e da sr.ª D. Germaine Nest Arnaut Pombeiro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus avós, sr. capitão Alfredo Ribeiro de Meneses e sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro de Meneses, e, por parte do noivo, seu irmão, sr. dr. Luis Augusto Nest Arnaut Pombeiro e esposa, sr.ª D. Maria de Fátima Vieira Clara Arnaut Pombeiro. Finda a cerimónia, foi servido um fino copo-d'água aos convidados na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Em Algez realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Mendes Catuna, chefe da estação dos C. T. T. naquela localidade, filha da sr.ª D. Adélia Mendes e do sr. Domingos Catuna, com o sr. José Miguel Cabrita, factor dos caminhos de ferro em Tunes, filho da sr.ª D. Agueda Cabrita e do sr. João Miguel. Apadrinharam o acto, pela noiva, as sr.ªs D. Maria Paula Azevedo e D. Maria das Dores Azevedo, e, pelo noivo, os srs. Francisco Cabrita e José M. Cabrita.

Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Berta do Carmo Rita Justo, esposa do sr. Jaime Francisco Justo.

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão.

Gente nova

Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Berta do Carmo Rita Justo, esposa do sr. Jaime Francisco Justo.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão.

Movimento Portuário

Table with columns for Vila Real de Santo António, Lagos, and Praia de Salema, listing arrivals and departures with dates and tonnage.

Passe as suas férias na Praia de Quarteira HOSPEDE-SE NA PENSÃO MÁRIO Telefone 26 - QUARTEIRA

LOTAS DO ALGARVE

Table listing lots for sale in Vila Real de Santo António, Armação de Pera, and Portimão, including trainee lists and prices.

COMERCIAIS! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE - Jornal do Algarve - Vila Real de Santo António
Distrito de AVEIRO - Litoral - Aveiro
BEIRA BAIXA - Jornal do Fundão - Fundão
Distrito de BRAGA - Notícias de Guimarães - Guimarães
Distrito de ÉVORA - Jornal de Évora - Évora
RIBATEJO - Correio do Ribatejo - Santarém

DE BORLA PARA O ALGARVE

LISBOA - Segundo notícias desta cidade, sabemos que os incomparáveis Armazéns do Conde Barão, estão oferecendo inteiramente de borla um par de chinelas plásticas para senhora, na compra de um corte de cachemira para vestidos, com 0,90 de largo, por apenas Esc. 50\$00.

Para limpar em casa, use tintas Arti

Urgente

Trespasa-se em Portimão Casa de Pasto e Taberna com todos os móveis e utensílios num dos locais da Baixa da cidade, por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Entrados

portugueses «Mira Terra», de 563 ton.; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazios; alemão «Rabat», de 1.439 ton., com folha de flandres, de Roterdão; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios; espanhol «Trinita», de 56 ton., de Gibraltar, vazio; italiano «Sérgio P», de 499 ton. e «Génova», de 497 ton., ambos de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 550 ton. e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazios.

SAIDOS: «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Mira Terra» e «São Macário», com minério, para Lisboa; «Rabat», com conservas e cortiça, para Hamburgo; «Maria Christina» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Génova», com cortiça, conservas e miolo de pinhão, para Génova e Marselha; «Sérgio P», com amêndoa e conservas, para Génova, Marselha e Argel; buque «Trinita», com folha de flandres e latas vazias, para Ceuta; «Zé Manel», «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa.

BALBINA DUARTE Agradecimento

Felizada Faustino, seus irmãos e filho, vêm por este meio, agradecer a todos as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada sua mãe e avó e bem assim as que, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar.

EMÍLIO CAMPOS COROA Médico Especialista DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

EXCURSÃO DE 3 A 27 DE AGOSTO

Aos mais lindos lugares da Europa, visitando: Espanha, França, Suíça e Itália. A montanha com as suas neves; o mar, com as suas praias de nomeada; os lagos e as lindas cidades. Toda a Riviera Francesa e Italiana; o Mediterrâneo. Roma, com visita ao Santo Padre; Veneza, Pádua e o nosso Santo António; Milão, Florença, Génova, Berna, Lausana, Madrid, S. Sebastião, Barcelona, etc. Em luxuoso Autocarro - PREÇO ESPECIAL - ESC. 7.500\$00 - TUDO INCLuíDO

Lotaria de «Férias Grandes» DUPLA SORTE. 7 560 000\$00. Distribuídos pelos seguintes prémios: 1.º prémio (na série favorecida) 1 500 000\$ 2 500 000\$; 1.º » (na série normal) 1 000 000\$; 2.º » 200 000\$ 400 000\$; 3.º » 100 000\$ 200 000\$; 4.º » 20 000\$ 40 000\$; 8.º » 10 000\$ 20 000\$; 16.º » 5 000\$ 10 000\$; 40.º » 2 500\$ 5 000\$; 2.º » às aprox. do 1.º prémio, cada um de 2 362\$50 4 725\$; 699.º » aos números cujos 2 algs. finais sejam iguais aos do 1.º prémio, cada um de 300\$ 600\$; 138.º » aos números cujos 3 algs. finais sejam iguais aos dos 2.º ou 3.º prémios, cada um de 300\$ 600\$; 297.º » às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios, cada um de 200\$ 400\$; 20997.º » às terminações (unid.) dos números do 1.º pr. e das respectivas aprox., cada um de 75\$ 150\$





...inglês mas bem à portuguesa...



Escreve-nos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luíza dos Santos Rafael Trav. das Freiras, 38 — Porta 3 a Santa Clara — Lisboa

... porque leva nada menos de 150 g de Vaqueiro. E fica de sonho! A Vaqueiro torna-o macio, leve e sabroso que é uma beleza!» \*

Mas não é só aos bolos que a Vaqueiro dá este toque especial. A carne assada, por exemplo, fica um apetite. Tão saborosa e suculenta. Com um molho delicioso e apuradinho.

\* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro R. dos Douradores, 178-4.º — Lisboa



torna tudo mais apetitoso

**A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada**

(Conclusão da 1.ª página)

Admitimos que este atum «estacionário», após a corrida de «direito», manifeste tendência para se deslocar para o lado do polo elevado, isto é, para as bandas do Norte, mas tão somente até à altura do solstício (21 de Junho), e que esse atum depois desse solstício, mostre tendência para compensar instintivamente aquela deslocação, com afastamento adequado para o lado do polo abaixado, isto é, para o lado do Sul, e antes do seu regresso ao domicílio de Inverno; e, assim, depois de o atum de «direito» embater na costa espanhola, reverte em atum «estacionário», que seguidamente se deslocará para o lado do Norte, e ao longo dela, até atingir desta forma a costa taurinense, franqueando assim a área das quatro armações fixas nela lançadas para a captura desta importante espécie marinha.

A deslocação deste atum chamamos nós «marcha», para assim a distinguir das corridas de «direito» e «reves»; e enquanto que estas corridas obedecem como a que um rumo seguido numa certa girobússola, aquela «marcha» é feita em linha sinusoidal ou aproximadamente quebrada ao longo da área da postura ou desova, sem orientação absolutamente definida, embora nela impere o sentido norte ou sul, conforme a época respectiva.

3.º — *Desvios ou variações nas trajectórias das corridas do atum* — O atum de «direito» começa a aterrar inicialmente, após o equinócio (21 de Março), na costa de Marrocos e na parte da costa de Espanha contígua ao estreito de Gibraltar. Depois, e no decurso da Primavera, vai lenta e gradualmente aparecendo na costa da Andaluzia até à Ponta Umbria; e, a partir do fim de Abril, começa ele a aterrar na costa do Algarve e, sucessivamente, desde a parte oeste do «focinho» do cabo de Santa Maria até às alturas do cabo Benagil.

Nestas condições, a corrida respectiva desvia-se, lenta e gradualmente, para o lado do Norte, durante toda a Primavera. A orientação da corrida do atum e a variação lenta e sucessiva que ela experimenta durante aquela estação, não se deverão filiar apenas no instinto natural do atum migrador, mas, sim, no fenómeno do heliotropismo intimamente ligado àquele instinto: aquele fenómeno facultava-lhe o rumo a seguir e, esse instinto, comportando-se como uma natural girobússola, segue-o com precisão e rigor.

De facto, o atum de «direito» aterra primeiramente na costa de Marrocos, porque, iniciando-se a corrida respectiva sob o azimute solar 76º SE, e tangenciando a trajectória que lhe respeita a ponta de Sagres, aquele atum deverá assim embater na sua corrida para Oriente ou Levante nas costas que se estendem de Santi Petri para o Sul, inclusivé na costa de Marrocos que, do estreito de Gibraltar, se estende para o Sudoeste; e, assim, após o equinócio (21 de Março), o atum migrador tem o seu limite norte de corrida na linha que une o promontório de Sagres a Santi Petri, na costa espanhola, embatendo deste modo no trecho desta costa que se estende de Tarifa a Santi Petri e

na costa Noroeste de Africa, com o que muito beneficia a costa de Marrocos que, desta forma, e como aquele trecho da costa espanhola, é onde primeiro se toma anualmente a iniciativa da pesca do atum por meio de armações fixas, como é do conhecimento geral.

A variação da corrida do atum migrador lenta e gradualmente para o lado do Norte é devida ao aumento gradual da declinação do Sol, o que, consequentemente, origina acréscimos nos azimutes solares respectivos no quadrante do Sueste e, depois, a sua passagem para o quadrante do Nordeste; e, por isso, do equinócio ao solstício, isto é, no decurso da Primavera, as trajectórias da corrida do atum vão deslocando-se gradualmente para o lado do Norte, pelo que, embatendo ele inicialmente na costa de Marrocos e da Espanha (de Tarifa a Santi Petri), passará, depois, a alcançar em grandes massas a porção de costa espanhola que se estende de Santi Petri à Ponta Umbria e, também, a parte central da costa do Algarve que se desenvolve desde a parte ocidental do «focinho» do cabo de Santa Maria até às alturas do cabo Benagil, sito nas proximidades da barra de Portimão.

É, assim, julgamos ter deixado o facto cabalmente esclarecido com a essência da nossa teoria, confirmada pela prática corrente da pesca do atum executada por meio de armações fixas situadas nesta fértil, mas mal aproveitada região marítima.

José Salvador Mendes

**Movimento de auxílio às vítimas do terrorismo em Angola**

ARMAÇÃO DE PERA — Uma comissão dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Zulmira de Sousa Xavier Cabrita e de que também faziam parte as sr.<sup>as</sup> D. Laura Tomás dos Santos Guerreiro, D. Dulce dos Santos Patriício e D. Alexandra Tomás Parrinha realizou aqui um pedidório que rendeu 1.120\$00, verba que foi remetida à Comissão Central do Movimento Nacional Feminino de Auxílio às Vítimas do Terrorismo em Angola. Brevemente efectuar-se-á nesta povoação um desafio de futebol cujo produto reverte para o mesmo fim. — C.

**Defesa do molhe leste da barra Faro-Olhão**

Foi adjudicada por 778.895\$00 a obra de defesa da zona a nascente do enraizamento do molhe leste da barra de Faro-Olhão.

A obra, que visa o duplo objectivo de deter a erosão da praia adjacente ao enraizamento do molhe e criar um acesso à zona fronteira ao farol, consta de um empedrado, que constitui uma defesa frontal aderente, na extensão de cento e trinta metros, a construir com pedra até três toneladas, e de um dique de areia na extensão de cento e trinta metros. Ao longo do empedrado e sobre o dique de areia desenvolve-se um pavimento de macadame com quatro metros de largura.

TINTAS «EXCELSIOR»

**«A NAU» CASA DE PASTO**  
(ANTIGA CASA CARLOS GAGO)  
de António da Silva Martins e de Artur da Graça  
ESPECIALIDADES EM CALDEIRADAS  
SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES  
R. D. Pedro V, 69-71 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Dr. António de Passos, 82 — Telef. 336

**NETOXOL-C**  
UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA  
Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante  
NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO  
Para Celeros, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz  
Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T.  
Embalagens de crigem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.  
Peça folhetos elucidativos  
**RAGROL**  
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.  
LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — Telefone 57 671

**Passe já as suas férias no Algarve, de clima e paisagem maravilhosos.**  
HOSPEDE-SE NA  
**PENSÃO MAR E SOL**  
QUARTEIRA — Telef. 31

**ECONOMIA**

**A cortiça da Sardenha no mercado internacional**

Plano de Fomento da Sardenha prevê o aproveitamento de 150-200.000 hectares de superfície com a cultura do sobreiro. Para a realização do repovoamento soberico está prevista uma despesa de 45 bilhões de liras. A produção de cortiça sarda está calculada em 171.486 quintais de cortiça gentil e 6.105 quintais de «sugherone». Calculando-se a venda da cortiça a um preço médio de 15.000 liras o quintal, ter-se-á uma entrada de cerca de dois bilhões e meio de liras por ano, quantia apreciável, se se considerar que a cultura do sobreiro da Sardenha não é onerosa pelo que tal rédito médio anual pode ser considerado receita quase líquida.

Os encargos relativos à extracção, transporte, etc., incidem, numa média de 10%, sobre o valor. Para se ter uma ideia do futuro andamento dos preços da cortiça bruta, os defensores do plano baseiam-se em que a Comunidade Económica Europeia regista um défice anual de 600.000 quintais de cortiça e que os países consumidores se abastecem principalmente nos mercados portugueses e espanhóis. Portanto, na hipótese de que toda a cortiça produzida em Itália seja vendida nos mercados internos da CEE, ter-se-ia, mercê da gradual entrada em vigor das novas taxas alfandegárias, uma redução de preços de venda da matéria-prima. Tais preços deveriam tender para o nível fornecido pelos mercados hispano-portugueses, aumentado de cerca de 10%.

A tradicional importação que as indústrias corticeiras dos países associados fazem da Espanha e de Portugal, a entrada da Espanha na OEEC, as operações triangulares que podem ser realizadas através dos países da zona de Comércio Livre comprando cortiça na Tunísia, Marrocos, Espanha e Portugal, a eventualidade de se não poder colocar o produto nos mercados de outros países, etc., são factores, no entanto, que preocupam os comentadores do plano na formulação de uma previsão. Em condições normais, prevêem que o preço da cortiça, na produção, por efeito do Mercado Comum Europeu, deverá tender para a baixa e que em relação aos preços actuais deverá registar uma baixa de 25-30%. Isto porque actualmente as partidas de cortiça da Península Ibérica são oferecidas com cotações inferiores, de cerca de 40%, às italianas. Por isso, admitem a validade das suas previsões, não obstante a Espanha ter recentemente abandonado a política dos câmbios múltiplos e ter adoptado taxas de exportação das divisas e não obstante ainda o câmbio da peseta, fixada, em relação ao dólar, na proporção de 60 para 1, deixar prever um futuro aumento dos preços da cortiça. Por outro lado, sentem-se seguros nas suas previsões porque admitem que Portugal poderia não actualizar o preço de mercado da sua cortiça em conformidade com a nova situação que se determinou em Espanha, já que estão convencidos de que toda a cortiça produzida nos países associados à Comunidade Económica Europeia, será vendida nos merca-

dos da mesma CEE. Prevêem também que, se as exportações da cortiça da Sardenha, se destinassem aos países orientais (que não têm relações comerciais com a Espanha e com Portugal) as transacções poderiam ser feitas sem sofrer a concorrência e portanto, as cotações da mercadoria poderiam ser excepcionalmente elevadas.

A Comunidade Económica Europeia com o défice que apresenta nas suas necessidades de cortiça e com a obrigação que tem de praticar em todo o território da comunidade uma política agrária comum, constitui a melhor premissa e a mais segura garantia para o desenvolvimento da sobericultura da Sardenha.

**Exportação de conservas de peixe**

No primeiro quadrimestre deste ano exportámos 18.445 ton. de conservas de peixe, no valor de 323.239 contos. O principal comprador foi a República Federal da Alemanha que nos adquiriu mercadoria no montante de 60.759 contos. O maior comprador de atum e similares foi os Estados Unidos da América, com o montante de 4.900 contos.

No que respeita a sardinhas, foram maiores compradores: República Federal da Alemanha, 59.584 contos; Reino Unido, 36.977; França, 24.371; Itália, 18.960; Bélgica-Luxemburgo, 18.488 e Estados Unidos da América, 17.256.

Quanto a anchovas aparecem como principais compradores: Estados Unidos da América, 24.024 contos; França, 3.691; Suíça, 2.728; Itália, 2.608; Austria, 2.073; Canadá, 1.579; República Federal da Alemanha, 1.163; Reino Unido, 1.146 e Austrália, 996 contos.

Por espécies, verificaram-se os seguintes montantes de exportação: sardinha, 256.873 contos; atum e similares, 13.848; cavala, 2.380 e anchovas, 44.279 contos.

**Produção de azeite em Espanha**

Segundo as previsões do Sindicato Nacional del Olivo, a colheita do azeite em Espanha na campanha de 1960-61 ascende a 422,7 milhões de quilos. Até aos últimos dias do mês de Maio, tinham sido solicitadas licenças de exportação totalizando 89,5 milhões de quilos. Até meados deste ano foram exportados 17,4 milhões de quilos de azeitona dos quais 14 milhões para os Estados Unidos e Porto Rico.

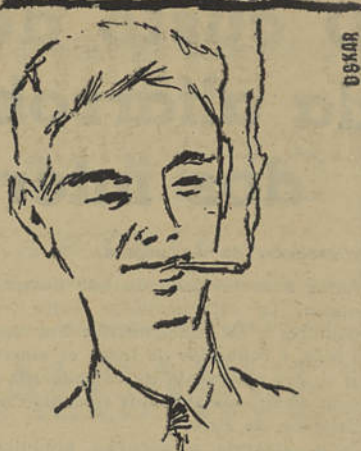
**Diversas**

A batata nova portuguesa em saco ou caixa de 25 quilos, vende-se em Londres entre 15 e 15 xelins e meio.

A produção grega de azeite de oliveira é calculada em cerca de 200.000 ton., a comparar com 70.000 ton. apenas no ano passado.

Calcula-se que a colheita total de tomates da Bulgária será de cerca de um milhão de toneladas; desta produção, 220.000 ton. serão exportadas em estado natural e 205.000 em conserva.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



quem fuma

fuma

**AVIZ**



um cigarro melhor

**AVIZ**



bom até ao fim

**AVIZ**

nova mistura de tabacos excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

**Camião Rochet-Sechneider**

VENDE: Completo, bom estado ou desmancha em peças caso interesse

**L. MATOS TOUPA**

R. do Alvito, 33

Telef. PPC 637024

LISBOA

# O papel do médico na escolha da profissão

(Conclusão da 1.ª página)

ciaram-se francamente a favor da nova legislação que lhes oferece a oportunidade de se dedicarem em grande escala à profilaxia. Podem combater doenças e deficiências orgânicas antes de ser tarde. Podem ainda advertir os jovens dos perigos a que se expõem.

É evidente que a aplicação da nova legislação suscita certas dificuldades. Apesar do elevado número de médicos na Alemanha, teme-se um excesso de trabalho. A execução das novas disposições exige, por exemplo, que nos próximos meses se realizem em Berlim Ocidental 14.400 exames médicos completos. O exame de base abrange mais de setenta pontos. As análises e os exames têm de ser rigorosamente exactos para que também o segundo exame tenha plena eficiência.

Uma grande dificuldade na execução deste programa reside nos numerosos problemas que a nova tarefa suscita. Via de regra, os médicos têm-se ocupado relativamente pouco dos jovens que, pelo menos à primeira vista, parecem sãos. Nos exames a realizar, não se tratará, na maioria dos casos, de doenças efectivas. Trata-se de verificar se determinadas deficiências poderiam levar, em determinadas condições, a um estado patológico. Na fase de pleno desenvolvimento físico, é especialmente difícil prever as suas tendências. Resta

## A localização do monumento a João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

tras e na instrução, pelo que o monumento ficaria melhor junto à escola, até porque é nesta zona que a povoação mais tende a progredir.

Do ponto onde se diligência a construção, o movimento tem tendência a desaparecer devido ao caminho de ferro, e ao cruzamento de estradas que deverá vir a ser feito pela Junta Autónoma de Estradas com certa urgência, à estrada em construção para S. Matias e Alentejo, ao seguimento para Lisboa, e ainda aos estreitos lances, existentes na travessia desta localidade.

Pelo que resumidamente se expõe, espera a população, que contribuiu com muita da verba existente, que a tempo seja evitado mais um erro e que as entidades responsáveis tomem as providências necessárias, a fim de se resolver o assunto o mais acertadamente possível, a contento de todos, inclusivamente dos vindouros.

**Abundância canina**—O sr. João de Sousa da Cruz, industrial de barbearia, residente nesta povoação, possui uma cadela que há dias deu à luz doze robustos cachorrinhos, caso que se considera raro e foi aqui muito falado.

O animal, que tem apenas oito mamilos, não conseguiria amamentar os doze filhotes, se tal se tornasse necessário. Pensa-se que se trata de «deslocação de ar» do Entroncamento... — C.

Alfred Kadlu

TINTAS «EXCELSIOR»

### J. T. Mascarenhas Pacheco

Médico Especialista

Doenças do Coração

Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone)

Trav. Jvens, 3-1.º — Telef. 450

FARO

### Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foram nomeados operadores do quadro de reserva e colocados em Faro, os srs. Hélder Martins da Cruz e Octávio Rodrigues Contereiras.

— A seu pedido, foi transferida do núcleo de reserva de Faro para o de Lagos a sr.ª D. Maria da Piedade Coelho.



### Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas  
Para todos os caudais  
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:

MINASTELA, LDA.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO

### Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

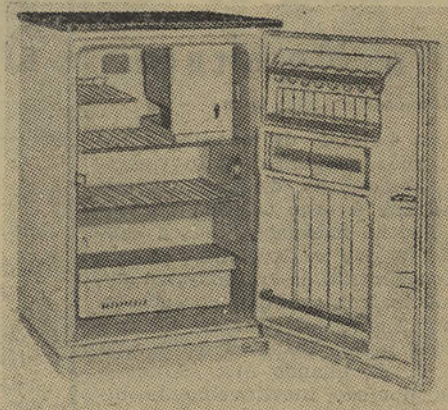
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-333

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Mod. K 140  
4.990\$00 — 140 lts.

Representantes exclusivos para todo o ALGARVE

# Electrigrar

Filial em FARO

Rua 1.º de Dezembro, 2 e 4

— Telefone 316 —

(a abrir em breve)

PALMA, RIBEIRO & CALE, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 7-A e 9—Telef. 247—OLHÃO

Sucursal em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramires, 6 e 8—Telef. 334

## Loulé... em retrato



QUARTEIRA é, sem dúvida, a prata popular, onde tudo se permite. Aqui, talvez porque não estamos ainda em plena época de banhos, a liberdade do traje é total. Cada um, anda como quer e como melhor lhe apetece. E ao pensar neste desaforo, neste desalinhamento do traje, não podemos esquecer um certo arzinho de ironia quando nos lembramos de que estas mesmas meninas e senhoras que hoje vemos tão despidas, estão com o mais acentuado exagero, a puxar as saias para tapar os joelhos, em chegando o mês de Outubro. E também pasmamos por notar que meninas e senhoras que estamos habituados a ver no rigorismo do chique e do elegante, se apresentam de calças curtas ou compridas, de vários modelos e alturas.

É que isto das calças em mulheres, tem mais que se lhe diga. Se o corpinho é bem feito e se ajusta bem dentro do figurino masculino, a coisa é bonita e agradável. Mas há, porém, muitas, que precisavam que se lhes dissesse que não têm pernas para mostrar, em calças, ou que têm carne que sobra das calças e então, ao trazê-las, perdem o bom-senso e tornam-se ridículas e horrendas.

Logo de manhã, em Loulé, vimos uma pequena de calças e supusemos que se trataria de alguém com aqueles preceitos mínimos de cultura, educação ou convívio, que dão um certo ar de ousadia, para afrontar a opinião pública. E, quando iamos inquirir quem era, ouvimo-la chamar pela mãe. «Oh! mãe!» Este «mãe» definiu-nos logo a identidade da pequena. Era do género daquelas que, antigamente, usavam chapéu de homem e só calçavam os sapatos à entrada da vila.

NAO há, com certeza, terra no País, onde o número de ciclomoteres seja tão elevado como em Loulé. Talvez devido a que Loulé fica longe do caminho de ferro, talvez porque o nível médio de vida seja um pouco mais elevado que noutras terras de província, com o enorme caudal de dinheiro que a emigração proporciona e com a propriedade rústica muito arborizada e muito repartida, o certo é que a bicicleta motorizada é o veículo dominante. Por isso os comerciantes do ramo todos os dias fazem negócio e todos os dias há pessoas habilitadas com estes instrumentos de desatino e velocidade e quantas vezes de morte. Depois, parece que esta euforia de andar depressa, faz esquecer os riscos que se correm, o perigo a que constantemente se sujeitam, no desejo de exibir a habilidade de corredores ou a pericia de condutores.

O certo é que o barulho com que diariamente e desde as primeiras horas da madrugada, nos martelam ou ouvimos, é coisa pavorosa. De tal sorte que é rara a semana em que não há desastres e não vão alguns parar ao hospital feridos em acidentes de viação, quase sempre originados pelas bicicletas motorizadas.

### PROPRIEDADE

Vende-se propriedade com 150 hectares, no centro do Algarve, com terras de semear e bom rendimento em alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Ofertas a este jornal ao n.º 980.

MAIS um concerto promovido pelo grupo local «Pró-Arte», o segundo da sua actividade, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, com a colaboração do distinto violonista Vasco Barbosa e de sua esposa, a pianista Grazi Barbosa. Foi nova e excelente manifestação cultural a que os sócios daquele grupo tiveram ocasião de assistir, e que, pela alta categoria dos executantes, constituiu um verdadeiro acontecimento.

REPORTER X

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO



# HELLESENS

É a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

## NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela Société Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuber), Bélgica.

Para a limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de Lactínios, Refrigirantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME.

A NETOSILINA é fornecida em embalagens de origem, tambores metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA



Acumpanhe o progresso!

Equipe as suas instalações fabris com um posto de soldadura e corte oxi-acetilénico da nossa marca

Material moderno e garantido

Assistência técnica permanente

Cursos grátis

## SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO

LISBOA

PORTO

DEPOSITÁRIOS: COIMBRA, FUNCHAL, PONTA DELGADA, SETÚBAL



ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL TORNEIOS DE COMPETÊNCIA

Comentário por A. ENCARNÇÃO VIEGAS

Salgueiros - FARENSE

Mercê de um plano de jogo acentuadamente defensivo, a turma algarvia conseguiu manter-se longo tempo na posição de igualdade, já que Queimado aproveitara bem uma paragem da defesa nortenha.

Estoril - LUSITANO

Os «pombalinos» reeditaram a proeza da primeira volta, vencendo outra vez o grupo estorilense no seu próprio ambiente.

Cova da Piedade - SILVES

O Silves terá de permanecer mais um ano na III Divisão já que as suas derradeiras esperanças ficaram sepultadas no domingo no terreno dos adversários.

Equipas e marcadores

FARENSE: Mário; Bento e Calita; Atraca, Ventura e José Maria; Júlio, Queimado (1), José Bento, Dias e Gaivéu.

RESULTADOS DOS JOGOS

Torneios de Competência I/II Divisões Salgueiros, 3 - FARENSE, 1

Jogos e Árbitros

Torneios de Competência para hoje, às 21,50 I/II Divisões FARENSE-Lusitano de Évora Francisco Guiomar, de Beja.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

por J. Alvarez Sénior

O homem tem convertido o casamento na mais frágil e desprivilegiada instituição humana, e em seu lugar, ergue o edifício do concubinato, em que não tendo deveres nem obrigações legais a cumprir, procede, entretanto, como se os tivesse.

de casa, com quem não troca palavra, e a quem, às vezes, nem sequer cumprimenta, quando sai ou quando entra. A esposa desliza à condição de intrusa. Não são poucas as vezes em que a humilha e degrada diante das próprias serviaças.



CLASSIFICAÇÕES

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for Lusitano, Salgueiros, Farense, Oliveirense.

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for C. Piedade, Lusitano, Estoril, Salgueiros.

VELA

REGATA DE SNIPES «DIA OLÍMPICO»

No domingo, na formosa ria de Faro, realizou-se nova regata de «snipes» denominada «Dia Olímpico».

1.º, Fernando Prazeres e Veríssimo, G. C. N.; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen, S. L. F.; 3.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. F.; 4.º, Silvério Augusto e António Barreiros, G. C. N.; 5.º, José Delfim e Carlos Gonçalves, M. P.; 6.º, Diamantino Mendes e António Freire, M. P.

CICLISMO

Jorge Corvo e Virgílio Nunes seleccionados para a «Volta à França»

Para fazerem parte da equipa nacional de ciclismo que amanhã iniciará a «Volta à França do Futuro», foram convocados os corredores tavrinsenses Jorge Corvo, Virgílio Nunes e Sérgio Páscoa.

VENDE-SE

Uma horta, situada no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com uma área aproximada de 25 a 30 alqueires, composta de casas de habitação, ramadas, palheiros, duas noras, tanque e respectivas levadas; e uma porção de sapal para pastagens junto à estação do caminho de ferro de Monte Gordo.

Em Portimão

Vende-se um motor marítimo «SAMOFA» de 20/30 H. P. Estado novo. Trata Francisco da Silva Neto (Bairro do Pontal) — Portimão.

Centrífuga

«De LAVAL», usada, origem sueca. Vendem: Ilídio Paninho, Lda. — Setúbal.

MANUEL JOSÉ BARROS

«CASA RÁPIDA» OLHÃO BICICLETAS + REPARAÇÕES + ACESSÓRIOS CADEIRAS E MESAS, nos mais recentes modelos e bonitas cores, para Cafés e Esplanadas, aos mais acessíveis preços do mercado.

NECROLOGIA

D. Maria Rosa Vicente Campinas

Faleceu em Alverca do Ribatejo, a sr.ª D. Maria Rosa Vicente Campinas, de 68 anos, natural de Vila Nova de Cacia. Era mãe dos srs. António Vicente Campinas, distinto poeta e escritor, José dos Santos Campinas, Manuel Vicente Campinas, Joaquim Vicente Campinas e Álvaro Vicente Campinas.

D. Isabel Martins Baião

Em Setúbal faleceu a sr.ª D. Isabel Martins Baião, de 90 anos, viúva, natural de Sobral da Adica (Moura), mãe do sr.ª D. Maria Baião Cavaco, casada com o sr.ª José da Luz Cavaco; avó das sr.ªs D. Ana Baião da Luz Cavaco Cougho, casada com o sr.ª Edgar Simões Cougho, e D. Ilda Baião Luz Cavaco e dos srs. Pedro Baião Luz Cavaco, Rui Baião Luz Cavaco e António Pedro da Luz, casado com a sr.ª D. Ana Maria Aleixo da Luz; e bisavó dos senhores António Manuel Aleixo da Luz e Anabela Aleixo da Luz.

D. Serafina Firmina da Luz

Com 81 anos, faleceu em Faro a sr.ª D. Serafina Firmina da Luz, natural de Olhão, irmã do falecido escritor algarvio Marcos Algarve, cunhada do sr. Joaquim Cândido da Cunha, e tia das sr.ªs D. Alzira da Luz Cunha Gonçalves, D. Natércia Marques da Luz e D. Saudade Marques da Luz Hilário de Paula e dos srs. coroneis Edmundo da Luz Cunha, comandante da 2.ª S. P. de Lisboa, Joaquim da Luz Cunha, adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal no Brasil, Antero Marques da Luz, Marcos Algarve da Luz, António Hilário de Paula Júnior e Domingos Gonçalves.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Guerreiro, de 35 anos, casado com a sr.ª D. Cândida Amália Pires Calhau.

Em MONTE GORDO — o sr. Manuel da Rosa, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Hermenegilda da Encarnação.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Rita Maria, de 82 anos, viúva.

Em SILVES — o sr. Sebastião dos Ramos Viola, de 79 anos, viúvo, industrial de cortiças, pai dos srs. Leonel Ramos Viola, casado com a sr.ª D. América Infante Passarinho, José Ramos Viola, casado com a sr.ª D. Maria Alice Correia, Sebastião dos Ramos Viola, casado com a sr.ª D. Teresa Infante, e Hugo Ramos Viola, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Botelho.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — o sr. Manuel Inocêncio, de 69 anos, natural e residente no sítio denominado Perna Seca de Cima.

Em CORUCHE — o sr. Filipe de Sousa Valente, de 72 anos, viúvo, natural de Guia (Albufeira) antigo comerciante em Algoz.

Em ALMADA — o sr. José da Silva, de 38 anos, natural de Lagoa, filho da sr.ª D. Maria Antónia de Jesus e do sr. João da Silva Modesto, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Paixão Cabrita, pai das meninas Edite Maria e Nulita Maria Cabrita da Silva.

Em LISBOA — a sr.ª D. Eulália da Ascensão Costa Baptista, de 67 anos, natural de Tavira, viúva, mãe do sr.ª D. Maria da Conceição Costa Baptista, D. Maria Cid Costa Baptista, D. Maria José Costa Baptista de Oliveira Leitão e D. Maria Luísa Costa Baptista de Carvalho Pires e do sr. Fernando Elói Costa Baptista.

— a sr.ª D. Estefânia de Jesus, de 84 anos, viúva, natural de Lagoa.

— o sr. José Gomes, de 82 anos, natural de Olhão, um dos fundadores e antigo director da Companhia Fortuense de Pesca, pai dos srs.ªs D. Maria Leonor Gonçalves Gomes de Oliveira, D. Maria Manuela Gonçalves Gomes de Paiva Boléo e do sr. eng. José Gonçalves Gomes, sogro da sr.ª D. Maria Isabel Santos Marques Gonçalves Gomes e dos srs. drs. Carlos Horácio Gomes de Oliveira e José de Paiva Boléo.

— a sr.ª D. Ana Perpétua Raminhos, de 89 anos, natural de Sagres, mãe da sr.ª D. Aurora Perpétua Raminhos Brás e sogra do sr. João Almeida Brás.

— a sr.ª D. Rosa do Carmo Cabral, de 75 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Inácio Lourenço dos Santos Cabral, electricista, aposentado, das C. R. G. E.

— o sr. António Pires Barracosa, de 56 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casado com a sr.ª D. Raquel Correia Barracosa.

— a sr.ª D. Laura do Carmo Cabrita, de 79 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Julieta Cabrita, D. Irene Cabrita e D. Adelaide Pedrosa Nogueira.

— o sr. António Ferreira Lamin, de 78 anos, natural de Porches (Lagoa), casado com a sr.ª D. Maria Teresa Ferreira.

— a sr.ª D. Elvira Leiria Fernandes, de 78 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Leiria Fernandes.

— o sr. Alfredo Augusto Vicente de Sousa Conceição, de 51 anos, natural de Tavira, primeiro-sargento do Exército, casado com a sr.ª D. Glaciada da Silva Marques.

— a sr.ª D. Maria Alice Gomes Soares de Oliveira, de 46 anos, solteira, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.



ALGARVE 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

Os caminhos de ferro para o Algarve

Os três primeiros artigos desta série foram dedicados, como este, aos transportes para o Algarve. Hoje, todavia, trataremos dos caminhos de ferro, que nesta Província — como em todo o Mundo — continuarão tendo primordial importância, ao serviço das grandes massas populacionais, a preços mais convidativos.

Verifique-se agora o material a usar no transporte para o Sul à partida do Barreiro. Nada lisonjeiro! Todo ele já tem muitos anos de uso, é de pouco conforto e muita morosidade. Falou-se em trazer para a linha do Sul mais algum material — também usado — e que consistiria em automotores e no comboio «foguete» a retirar da linha Lisboa-Porto após a electrificação.

Verdadeiramente não se pode compreender que ainda façamos o público e turistas menos afortunados, viajar — nesta época dos espaços cósmicos — em carruagens de «banquinhos de pau à 1900» (caso do correio e das automotoras 9.011, que por sinal é o mais rápido transporte para o Algarve) quando a moderna Europa, bem pertinho de nós, está de há muito confinada a excelente primeira classe e a não menos confortável segunda.

Acabe-se de uma vez para sempre com a 3.ª classe considerando até que o pronunciamento daquela palavra nas bilheteiras desprestigia tudo, desde a Companhia ao próprio utente — que não pode despendir verba para uma mais confortável primeira, inacessível a grande maioria. Mas note-se que a substituição da 3.ª por 2.ª não deve de modo algum redundar numa subida de tarifas. Defendendo a entrada em serviço de novos elementos circulantes não se pode esquecer a beneficiação de todas as linhas para o Sul sem a qual o novo material seria inoperante porque não poderia produzir aquela cota de rapidez imposta pelas actuais necessidades. Já é tempo de melhorar todas as comunicações com o Sul, e por isso esperemos que nos destinem proximo algumas carruagens, dessas que foram encomendadas com ar condicionado.

Para evitar o mais possível esse «déficit» nos caminhos de ferro do Sul do País devem usar-se energias medidas administrativo-económico-financeiras, consubstanciadas numa coordenação com os transportes terrestres — a fim de minorar concorrências prejudiciais, no incremento dos transportes pesados e a grande distância, como sejam os combustíveis, minérios, produtos agrícolas, e ligações de Norte a Sul mais rápidas com comboios de mercadorias. Levando, assim, para os caminhos de ferro, através de um plano eficiente, o transporte de mais mercadorias, atenuar-se-ia também um pouco o congestionamento das estradas por camiões de grande porte, num futuro que irá ser cada vez de maior movimento.

Paralelamente, também, uma das medidas de maior alcance no combate ao «déficit» é o reaparelhamento das vias férreas e o reequipamento do material circulante. Assim, vejamos o que tem sido feito nos últimos anos, dado que, embora lentamente, as obras vão surgindo e vejamos também algo mais que devia ser feito. Partindo do Terreiro do Paço, não sabe ainda um turista — e é destes que não nos devemos esquecer — qual o caminho a seguir para tomar o comboio para o Algarve. Por isso, deviam ser colocadas, bem visíveis nas imediações do Terreiro do Paço placas indicativas e até no próprio edifício da estação de Sul e Sueste, uma, com indicação expressa de que é ali o lugar de início da viagem para o Algarve. Se possível, também, horários com

OLHAO — A sessão do Cine-Club Olhanense que deveria realizar-se hoje, foi adiada para data a fixar.

CINECLUBISMO

CASA DA SORTE

O 1.º prémio 40.813 (2.200 contos) da lotaria de ontem da Misericórdia foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

